

ORTOPEDIA EQUINA COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO PRÁTICA EM MEDICINA VETERINÁRIA: EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

ÂNDRIA CALDEIRA DA SILVA¹; KARINA HOLZ²; AMANDA LETICIA ISERHARDT³; GINO LUIGI BONILLA LEMOS PIZZI⁴; HELENA ROSA DA SILVA⁵; CHARLES FERREIRA MARTINS⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – andriacaldeira@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – karinaholz06@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – amanda.iserhardt@yahoo.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – gino_lemos@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – vet.helenarosadasilva@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – martinscf68@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Os equinos desempenham funções de destaque no Brasil, estando presentes em diferentes contextos como esporte, lazer, força de trabalho e exposições de elevado valor zootécnico. Essa ampla inserção evidencia não apenas sua importância econômica e social, mas também o impacto direto que sua saúde e bem-estar exercem sobre a atividade equina e sobre os setores que dela dependem. Entre as afecções mais relevantes destacam-se as lesões musculoesqueléticas e articulares, frequentemente associadas ao manejo intensivo e ao esforço atlético, que comprometem a locomoção, reduzem o desempenho e podem acarretar prejuízos significativos (LANDMAN et al., 2004).

A ortopedia equina, nesse contexto, constitui área de grande relevância na clínica veterinária, sendo uma das principais causas de afastamento definitivo de animais atletas e de trabalho. Além dos prejuízos econômicos aos criadores, as enfermidades ortopédicas geram impacto direto no bem-estar animal, reforçando a necessidade de profissionais qualificados para atuar na prevenção, diagnóstico e tratamento (REIS et al., 2024). Contudo, na formação acadêmica, observa-se que a graduação em Medicina Veterinária frequentemente não oferece vivências práticas suficientes em ortopedia de equinos, o que gera lacunas de aprendizado, especialmente para os discentes que desejam se aprofundar na área.

Diante dessa demanda, foi criado em 2015 o Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Ortopedia Equina da Universidade Federal de Pelotas, com o propósito de complementar a formação dos estudantes por meio da integração entre teoria e prática. O grupo busca promover experiências que aliem o domínio técnico à capacidade crítica e ética, desenvolvendo habilidades em semiologia locomotora, interpretação de exames de imagem e definição de condutas terapêuticas. Assim, constitui-se em uma estratégia didática que contribui para a formação de profissionais mais completos, aptos a enfrentar os desafios da clínica equina. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo descrever as atividades realizadas pelo grupo e discutir sua relevância na formação prática de graduandos em Medicina Veterinária.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades realizadas pelo Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Ortopedia Equina são voltadas aos estudantes do curso de Medicina Veterinária

da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL), com o objetivo de complementar a formação acadêmica por meio de experiências práticas e teóricas. É essencial para o aprendizado da semiologia locomotora, abordagens terapêuticas e diagnósticas, ter a vivência prática em ortopedia. Os encontros presenciais do grupo ocorrem semanalmente e incluem atividades variadas como apresentações de seminários, atendimentos ortopédicos supervisionados e dissecação de peças para estudo anatômico aprofundado.

Durante as reuniões teóricas, são promovidos seminários com temas que aprofundam o conhecimento técnico-científico dos participantes, bem como discussões de casos clínicos previamente atendidos pelo grupo, favorecendo o raciocínio clínico e a troca de experiências entre os integrantes. A integração entre teoria e prática, mediada por atividades de ensino, é uma estratégia eficaz no aprendizado dos alunos e futuros profissionais (SOUZA et al., 2017).

Nos encontros práticos, voltados ao atendimento de casos clínicos reais, os discentes participam ativamente de todas as etapas do processo, desde a anamnese e o exame físico inicial até o diagnóstico e a definição da conduta terapêutica. Nessas ocasiões, os alunos executam inspeção estática e dinâmica, palpação, testes de flexão, exames de imagem (radiografia e ultrassom) e bloqueios anestésicos perineurais, sempre sob supervisão do professor e dos médicos veterinários responsáveis. A vivência desses procedimentos, considerados essenciais para o exame locomotor, proporciona a consolidação de habilidades práticas, favorece o desenvolvimento do raciocínio clínico e estimula a tomada de decisões fundamentadas. Além de ampliar a precisão diagnóstica e a eficácia dos tratamentos propostos, a experiência em situações reais de atendimento permite aos estudantes compreenderem a importância da ética profissional, da comunicação com os proprietários e da responsabilidade social do médico veterinário.

Com o objetivo de aprofundar a compreensão dos achados clínicos e do funcionamento biomecânico do cavalo, o grupo promove oficinas de dissecação de peças anatômicas para os alunos participantes. Essa atividade permite entender e correlacionar a anatomia e a biomecânica com as principais afecções ortopédicas, favorecendo a aprendizagem aplicada, visto que o conhecimento em anatomia é peça chave para a compreensão desse sistema tão complexo. Além disso, a elaboração de laudos técnicos dos atendimentos realizados integra a rotina do grupo, estimulando a habilidade de descrição clínica e o registro preciso das informações, competências essenciais para a prática profissional.

A atuação no grupo de ensino em ortopedia equina proporciona aos discentes uma experiência educacional enriquecedora, permitindo a aplicação prática dos conhecimentos teóricos em situações reais. O trabalho em grupo fortalece a capacidade de colaboração, estimula a troca de experiências e promove o senso de responsabilidade profissional e social. Assim, a participação em um grupo de ensino especializado não apenas consolida a aprendizagem contínua, mas também prepara os futuros veterinários para enfrentar os desafios da ortopedia equina com competência e segurança (MOROSINI, 2012).

A aprendizagem significativa ocorre quando o novo conhecimento pode ser integrado a conceitos já existentes, o que se torna mais efetivo quando os estudantes participam ativamente de experiências práticas (FARIAS, 2022). Metodologias ativas como estudos de caso e atividades práticas, estimulam o protagonismo discente e favorecem a consolidação dos conteúdos (AFECTO & TERÇARIOL, 2021). Além disso, a educação problematizadora ressalta que o aluno deve ser sujeito do processo, aprendendo na interação com a realidade

(FREIRE, 1996). Nesse sentido, as atividades de ensino realizadas pelo grupo Ortopedia Equina, como dissecações, discussão de casos atendidos e atendimentos clínicos não apenas desenvolvem habilidades técnicas, mas também funcionam como estratégias didáticas que aproximam teoria e prática, favorecendo a fixação do conhecimento e a formação crítica do futuro profissional.

A experiência no grupo tem se mostrado fundamental para a formação de egressos que hoje atuam em áreas relacionadas à clínica e ortopedia de equinos, evidenciando o caráter específico e complementar desta iniciativa na trajetória profissional dos participantes e permitindo que atuem de forma qualificada no mercado de trabalho. Observa-se que a formação dos graduandos em Medicina Veterinária frequentemente carece de experiências práticas específicas com equinos, principalmente na área de clínica e ortopedia equina, o que acaba gerando uma deficiência no aprendizado dos alunos interessados nessa área. Nesse contexto, o grupo surge como um importante instrumento de apoio, oferecendo aos estudantes oportunidades práticas que complementam e aprofundam o conhecimento teórico.

Entre 2024 e 2025, o grupo realizou atendimentos a 14 animais encaminhados pelos proprietários, oferecendo serviços gratuitos à comunidade. Essa experiência prática permite aos alunos vivenciar situações clínicas reais sob a supervisão de médicos veterinários, promovendo o desenvolvimento de habilidades essenciais, como avaliação diagnóstica, manejo de casos ortopédicos e tomada de decisão fundamentada. O contato direto com diferentes patologias e com a realidade do atendimento a equinos fortalece a formação profissional, estimula o pensamento crítico e consolida a compreensão da aplicação prática da ortopedia equina. Entre os diagnósticos mais frequentemente observados estão a síndrome do navicular, tenossinovite e osteoartrite, condições comuns do sistema locomotor que impactam o desempenho de equinos atletas e de trabalho (ROSS & DYSON, 2011).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades do Grupo de Ortopedia Equina da UFPel demonstram impacto positivo na formação acadêmica, técnica e pessoal dos graduandos, ao aproximar teoria e prática de forma efetiva. A vivência em atendimentos reais, associada a metodologias ativas como discussão de casos e dissecação anatômica, favorece a aprendizagem significativa e o desenvolvimento de competências essenciais à prática profissional. Além de complementar lacunas da graduação, a experiência tem se mostrado diferencial para egressos que seguem carreira em clínica e ortopedia de equinos, configurando-se como modelo de integração entre ensino, pesquisa e extensão que pode ser replicado em outras áreas da Medicina Veterinária.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMS, O. R.; STASHAK, T. S. **Lameness in Horses**. 5th ed. Baltimore: Williams & Wilkins, 1995.

AFFECTO, R; TERÇARIOL, A. A. de L; Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 28, n. 2, p. 834-839, 2021.

FARIAS, G. B. Contributos da aprendizagem significativa de David Ausubel para o desenvolvimento da Competência em Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 58–76, abr. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LANDMAN, M.A.A.M., DE BLAAUW, J.A., HOFLAND, L.J. AND VAN WEEREN, P.R. Field study of the prevalence of lameness in horses with back problems. **Veterinary Record**, v.155: p.165-168, 2004.

MOROSINI, C. M. A extensão universitária e sua importância para a formação do estudante. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 8, n. 1, p. 5-14, 2012.

REIS, I. L; LOPES, B; SOUSA, P; SOUSA, A. C; CASEIRO, A. R; MENDONÇA, C. M; SANTOS, J. M; ATAYDE, L. M; ALVITES, R. D; MAURICIO, A. C. Equine Musculoskeletal Pathologies: Clinical Approaches and Therapeutical Perspectives A Review. **Vet. Sci.** v.11, n. 5, p. 190, 2001

ROSS, M. W.; DYSON, S. J. **Diagnosis and Management of Lameness in the Horse**. 2nd ed. St. Louis: Saunders Elsevier, 2011.

SOUZA, A. P. et al. A importância da extensão universitária na formação do médico veterinário. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 7, n. 1, p. 13–21, 2017.